

O paradigma heteronormativo e a prática com grupos LGBT*

Lilian Cristina Monteiro França**

O livro *Social Work Practice with Lesbian, Gay, Bisexual and Transgender People*, organizado por Gerald P. Mallon, em sua segunda edição, atualizou o estado da arte sobre o tema e acrescentou estudos sobre indivíduos bissexuais e transgênero (termo cuja imprecisão será discutida ao longo do livro).

Resultado de 30 anos de pesquisas e práticas do editor nos campos do Serviço Social, da advocacia, de bem estar infantil, adoção e novos modelos de famílias, o livro toma como base a sociedade norte-americana, apresentando-a para além do rótulo de uma sociedade composta por brancos, anglo saxões e protestantes, WASP, revelando a diversidade de um país que possui Estados como Havaí, Novo México, Alaska, Porto Rico (Estado associado), Ilhas Virgens, Guam e Samoa Americana (territórios não incorporados) e tem recebido imigrantes de todas as partes do mundo, com destaque para os de origem latina.

As teses apresentadas pelos autores referem-se às pessoas LGBT que apresentam algum tipo de problema e que buscam a ajuda especializada. Em nenhum momento a ideia de que todas as pessoas LGBT necessitam de ajuda é apresentada, muito pelo contrário, fica bastante claro o pressuposto de que a maior parte das pessoas LGBT “é feliz, saudável, realizada profissional e emocionalmente” (Mallon, 2008:12).

* Resenha de MALLON, Gerald Patrick (ed.). *Social Work Practice with Lesbian, Gay, Bisexual and Transgender People*. New York, Routledge, 2008. A publicação da terceira edição, prevista para 2016, foi antecipada pela editora e encontra-se em fase de impressão. Recebida para publicação em 16 de novembro de 2013, aceita em 22 de janeiro de 2015.

** Professora do Departamento de Comunicação da Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, SE, Brasil. liliancmfranca@uol.com.br

Estruturado em quinze capítulos, o livro procura subsidiar pesquisadores e profissionais em sua prática com gays, lésbicas, bissexuais e transgênero, denominações que são polemizadas, discutidas e analisadas ao longo do texto. A divisão do livro concentra em blocos consecutivos de capítulos a análise pormenorizada da realidade LGBT: bases teóricas; denominações, conceitos, valores e ética; a problemática específica de gays, lésbicas, bissexuais, transgênero, *childhood gender nonconformity* (CGN)¹; a relação entre casais do mesmo sexo; a prática social face a face com as particularidades de cada grupo.

Logicamente amarrada, a obra permite para o leitor leigo, o pesquisador iniciante ou o profissional em início de carreira, construir, passo a passo, uma visão de mundo para que possa tratar, estudar, compreender e conviver com o universo LGBT. Para leitores experientes, é possível navegar pelo livro de modo a obter o conjunto de informações mais significativas para subsidiar seus objetivos, sejam de pesquisa ou de atuação profissional, posto que, embora se integrem a um projeto mais amplo proposto, cada capítulo possui suficiente autonomia para tratar aprofundadamente de uma questão específica, apresentando os objetivos, a revisão da literatura e as contribuições para a prática profissional.

O primeiro capítulo, escrito por Gerald P. Mallon, tem como ponto de partida a sua prática como docente e profissional e a constatação do despreparo de parte dos estudantes de serviço social e profissionais de diversas áreas, já atuantes, para lidar com pessoas de diferentes orientações sexuais e identidades de gênero

¹ Para evitar uma tradução imprecisa, optou-se por manter o conceito em inglês: *childhood gender nonconformity* (CGN). Sobre o conceito, sugere-se como literatura pertinente: Lippa, Richard (2008). "The Relation between Childhood Gender Nonconformity and Adult Masculinity-Femininity and Anxiety in Heterosexual and Homosexual Men and Women". *Sex Roles* 59 (9-10):684-93. doi:10.1007/s11199-008-9476-5; Skidmore, W.C.; Linsenmeier, J.A.W.; Bailey, J.M. (2006). "Gender Nonconformity and Psychological Distress in Lesbians and Gay Men". *Archives of Sexual Behavior* 35:685-97. doi:10.1007/s10508-006-9108-5, entre outros.

(LGBT), mediadas quase sempre por estereótipos, preconceitos e falsas impressões. A partir de uma abordagem ecológica, nos termos propostos por autores como Carol B. Germain e Alex Gitterman, Mallon propõe a incorporação do modelo ecológico, reunindo ambiente e a compreensão da experiência única de cada indivíduo: “nosso modo para encontrar significado para os eventos da vida, para explicar nossa experiência de vida para os outros e para nós mesmos, é o que nos faz seguir em frente” (Gitterman e Germain, 2008:145, tradução nossa), para a análise mais significativa de cada caso. Mallon apresenta e discute casos nos quais trabalhou, diferentes formas de abordagem e, principalmente, procura destacar a importância do conhecimento derivado de casos individuais para a própria teorização sobre o assunto.

A ética e os valores centrais envolvidos no contato com pessoas LGBT constituem-se no objeto do segundo capítulo, escrito por Peggy McCartt Hess e Nancy Feldman, que apresentam os dilemas e desafios do assistente social. A questão ética não é tratada de modo cartorial, apenas apoiada na legislação ou em códigos de ética e de conduta, mas apresenta as várias nuances que envolvem o trato com clientes, mais claramente, com pessoas LGBT que apresentam algum tipo de problema e buscam a ajuda de profissionais ou instituições.

Karina L. Walters e Roy L. Old Person Jr., autores do terceiro capítulo, examinam a identidade LGBT e a do grupo chamado LGBTOC (*LGBT people of color*), discutindo heterossexismo, racismo, sexismo e as pressões para atender a modelos sociais diferentes, resultantes do processo de *stress-coping*, ou seja, as posturas que vêm sendo adotadas pelo grupo diante de fatores opressores, como experiências negativas, rejeição e preconceito. O estresse provocado pela imposição social quanto a um padrão de comportamento tem sido frequentemente destacado por autores da área. Cabe aqui mencionar, entre outros, Seffner (2006), para quem “[...] a sociedade busca normalizar gays, lésbicas e travestis, insistindo na inclusão [...] dos

que se esforçam por parecer normais e são bem comportados. (Seffner, 2006:30).

Focado na bissexualidade, o quarto capítulo, inicia-se com a discussão do conceito. Partindo do pressuposto de que na sociedade contemporânea a bissexualidade apresenta interpretações diversas, Geordana Weber e Kathy T. Heffern, apresentam diferentes conceitos, discutem mitos e verdades sobre a bissexualidade, bem como questões clínicas e implicações para a prática do assistente social, apresentando um conjunto de situações comuns ao grupo e estratégias de enfrentamento.

O quinto capítulo vai à raiz do termo transgênero, mostrando que tal denominação não é a mais adequada, em função de uma série de razões que Carrie Davis elenca. Os estudos sobre *childhood gender nonconformity* (CGN) ajudam a compreender a visão equivocada que o emprego do termo enseja, trazendo para o indivíduo uma série de barreiras profissionais, institucionais e emocionais.

Os capítulos seis e sete dedicam-se a esmiuçar a prática profissional com pessoas lésbicas e gays, respectivamente, apresentando as idiossincrasias, problemas comuns, formas de reação, bases de rejeição, e levantando possibilidades de práticas adequadas para com ambos os grupos. Sarah Jane Dott e Laura C. Broker iniciam seu artigo perguntando “Quem são as lésbicas?” As respostas não são fáceis e passam pelas situações de abuso, pelo papel da mulher na sociedade, pelo heterocentrismo e pela homofobia. Michell Schernoff traz a tona temas nem sempre discutidos, como a violência doméstica, a violência antigay, o gay no espaço rural, os papéis dos casais gays, incluindo as controversas terapias de conversão sexual, a questão da AIDS e da morte.

Os casais lésbicos e gays são o tema dos capítulos oito e nove, traçando um quadro da problemática de relação com os filhos e com a sociedade. Laura C. Broker e Sarah Jane Dott, as mesmas autoras do capítulo sobre lésbicas, partem daí para discutir as formas de relação entre duas mulheres, a co-maternidade, a violência doméstica entre casais lésbicos e a

dinâmica dessa forma de relacionamento à luz do conceito tradicional de casais lésbicos nos moldes da psicanálise e em confronto com o modo como a psicologia feminista o desmascarou. Ao apontar os problemas centrais dos casais gays – a homofobia internalizada, o heterocentrismo, a identidade gay –, a definição (ou não) de papéis e as dificuldades de socialização são examinadas por L. Donald McVinney, ampliando o quadro conceitual que pode dar suporte aos estudos que envolvam os casais gays em uma sociedade que os vê quase sempre de forma distorcida e extremamente embaçada pela ótica heterossexual.

Após apresentadas questões específicas de cada grupo, os próximos cinco capítulos se dedicam a aprofundar a prática com pessoas LGBT, ou LGBTQ (em que o “Q” significa *queer*, termo usualmente pejorativo em língua inglesa e que vem sendo ressignificado no escopo de algumas disciplinas acadêmicas, a exemplo da *queer theory*), como propõe Michel Rosen no capítulo 10, apresentando as experiências e os resultados do trabalho em grupo. A prática com as famílias de pessoas LGBT é o foco dos capítulos 11 e 12, escritos por Geral P. Mallon, que foi também o editor do livro. Mallon apresenta em primeiro lugar um perfil demográfico, mapeando e dimensionando a presença de pessoas LGBT na sociedade norte-americana, para, a seguir, discutir as necessidades psicológicas e os riscos psicossociais enfrentados, as dificuldades para assumir junto à família e publicamente uma orientação sexual não heterossexual, terminando com uma série de estratégias que visam permitir um melhor relacionamento entre clínicos, advogados, assistentes sociais e profissionais envolvidos na ajuda a famílias em que questões de gênero e/ou orientação sexual constituem-se em problema.

Compõem a última parte do livro os textos de Eli C. Nealy, Brian J. Flynn, George A. Apleby e Edgar Colon, atentos à relação das pessoas LGBT com as suas comunidades e com as instituições, descrevendo experiências de inclusão, aceitação, adoção, legislação e jurisprudência, apresentando uma ampla gama de situações em que o correto conhecimento das questões

relacionadas ao universo LGBT é fundamental para evitar o desastre de um tratamento inadequado.

Conferindo ainda mais significação a obra, o apêndice apresenta termos e conceitos chave, símbolos e sites, funcionando como guia de referência para os interessados no assunto.

Longe de ser um livro exclusivamente voltado para assistentes sociais, *Social Work Practice with Lesbian, Gay, Bisexual and Transgender People* trata de um tema que se insere na dinâmica da sociedade. A necessidade de educação, capacitação e treinamento de profissionais envolvidos com grupos LGBT, destacada em todo o livro, e a experiência acumulada no trato com tais questões, ressaltam a importância da leitura tanto por profissionais da área quanto por aqueles que desejam compreender de modo mais amplo a sociedade contemporânea.

Referências bibliográficas

- GITTERMAN, A. e GERMAIN, C. B. *The Life Model of Social Work Practice: Advances in Theory and Practice*. New York, Columbia Press University, 2008.
- MALLON, G. P. (ed.) *Social Work Practice with Lesbian, Gay, Bisexual and Transgender People*. New York, Routledge, 2008.
- SEFFNER, F. Visibilidade e atravessamento de fronteiras. *Arquipélago: Revista de livros e idéias*, nº 7, Porto Alegre (RS), IEL/CORAG, outubro de 2006, pp.28-30.
- THOITS, P. A. Stress, Coping and Social Support Processes: Where are we? What next? *Journal of Health and Social Behavior*, vol. 47, nº 4, Sage Publications, December 2006, pp.53-79.